N 24

20 de Outubro

20 de Outubro 1827

Illmo & Emo Snr

Ill.mo e Ex.mo S.r

261

Depois que dirigi a V. Ex.a o meu precedente officio, em data de 6 do mez passado, havendo chegado a Inglaterra dous Paquetes vindo dessa, não tive a honra de receber por elles Despacho algum de V. Ex.a, e só sim os Diarios Fluminenses até 5 de Julho ultimo.

Livre emfim, graças a Deos, das dores Rheumaticas que me obrigáraõ a recorrer ás agoas de Aix-la-Chapelle, i achando-me alli mui proximo de Cologne, aproveitei essa opportunidade, assim como a da estação, para descer o Rheno até Rotterdam, donde passei a visitar Amsterdam e a Haya, e embarquei de novo até Antuerpia, chegando de volta a esta Cidade, no dia 13 do corrente.

Deliberei-me a fazer este pequeno giro, em que empreguei nove dias, não sómente por satisfazer a curiosidade, que naturalmente inspira hum Paiz tão notavel pela sua singularidade como a Hollanda, mas mui particularmente, com o fim de obter alli noções sobre objectos communs com as attribuições do meu cargo.

Entre estes tinha eu muito em vista o negocio do armamento do Navio para

Buenos-Aires de que fallei a S. Ex.ª no meo ult.º
officio, porisso que já o Ministro de Portugal,
nesta Corte, me houvesse communicado o
resultado da averiguação a que fizera proceder,
a meo rogo, pelos respectivos Consules, em
Amsterdam e Rotterdam, isto he, que mentão
vestigio existia naquelles Portos de semelhan-
te armamento.

Isso mesmo me asseverárão os mencionados
Consules, com quem me avistei, promettendo-
me conservarem-se alerta, para me informa-
rem de qualquer novidade que houvesse de
occorrer neste particular, sendo alias summa-
mente difficil, se não impossivel, como fui
saber, simular-se o armamento em guerra
de hum Navio, ou faze-lo clandestinamente,
nos Portos deste Reino, pelas formalidades re-
queridas para o embarque de artilharia, ou
munições de guerra.

Avistei-me igualmente, e tive longa
conferencia com o nosso Agente Commercial
em Antuerpia, João de Charro.

Este não tinha tão pouco descoberto, até
então, naquelle Porto armamento algum, que
desse lugar a mais leve suspeita: achava-se

porem, em Flessingue, hum Navio de construc-
ção Sueca, vindo de Inglaterra, debaixo de
bandeira Americana, o qual julgo ter sido o q.
dèo occasião ao aviso, que me fez o Visconde de
Itabaiana, pois dizia-se em Antuerpia, que
este Navio hia ser armado em Fragata de 44
peças, para o serviço do Governo de Columbia;
e como fosse factivel, que se pretendesse, com
esta voz, mascarar o verdadeiro destino do
armamento, recommendei ao nosso Agente,
mui particularmente, que o não perdesse
de vista, resultando das averiguações feitas
até aqui, que o armador he hum negociante
conspicuo, presidente do Tribunal de Commer-
cio de Antuerpia, e que, não tendo o mesmo
armador podido, segundo parece, obter licença
deste Governo para se fazerem no Estaleiro
Real de Flessingue, certos reparos de que o
dito Navio necessita absolutamente, ficão
taes reparos ainda por principiar. Continúo
pois em observações, julgando desnecessario dar
novos passos, por ora, a semelhante respeito.

Occupei-me na Haya em examinar
com toda a miudeza se me seria possivel
seguir a Corte, mudando a minha morada

para aquella Cidade, onde deverá ter lugar
a proxima Sessão dos Estados Geraes, cuja
abertura será no dia 15 do mez que vem;
mas só obtive, em resultado das minhas dili-
gencias, a confirmação das informações em
que me fundei, quando me decidi a dirigir
a S. Ex.ª a representação, acerca da insufficien-
cia do meo ordenado, que dei assumpto ao
meo officio N.º 20, em data de 8 de Junho
ultimo, ao qual me reporto.

Em taes circumstancias, apoiando-me no
exemplo de algumas outras Legações, cujos chefes,
com o motivo ostensivo de lhes ser pernicioso o
clima, mas talvez porque não possão com a
despesa, conservão suas moradas nesta Cidade,
e só apparecem na Haya, por dias, em occasiões
extraordinarias, ou de grande solemnidade,
tenho assentado valer-me igualmente igual-
mente do pretexto do clima, e residir provi-
soriamente aqui, emquanto S. M. o Imperador
não For Servido Mandar o contrario, ou Con-
der-me meios de occorrer ao grande acrescimo
de despeza a que alias me veria sujeito.

Ainda assim, são varias as occasiões
em que me cumprirá apparecer na Haya,

durante a residencia da Corte alli, principiando, dentro em poucos dias, pela da abertura dos Estados Geraes, e são outras tantas as jornadas, que terei de fazer, as quaes, prescindindo do incommodo, me obrigarão a despesas extraordinarias, que eu mal posso supportar, o que julgo dever observar a V Ex, para melhor informação do Governo de S. M. O Imperador, no que diz respeito a esta Legação.

O nosso Agente João de Chaves, a quem fiz saber a decisão que V. Ex. me communicou por seu Despacho de 10 de Maio ultimo, acerca dos emolumentos reciprocos, que este Governo pretende haver dos nossos Agentes Consulares, não hesitou em declarar-me formalmente, como eu tinha antecipado, que visto não lhe ser garantida a conservação do Logar, e seu pequeno rendimento, prescindiria delle mais depressa do que se prestaria a semelhante despeza.

Tenho agora mais a participar a V. Ex. neste assumpto, que poucos dias depois da minha chegada ultimamente a esta Cidade, achando-me a jantar em casa do Barão Verstolk de Soelen, este me chamou de parte,

e principiando por dizer-me, que acabava de re-
ceber hum Officio, pelo qual o seu Consul, em
Pernambuco, se queixava do excessivo direito, que
fôra obrigado a pagar pelo Exequatur da sua
Patente, passou a perguntar-me se eu tinha
tido resposta da minha Corte á sua Reclamação
contra a imposição de hum tal direito.

Prevenido para este encontro, respondi que
sim, mas, que achando-me então ausente desta
Cidade, tinha julgado conveniente prosper o ajus-
tamento desse negocio, desejando previamente
ter sobre elle huma explicação confidencial
com S. Ex., para cujo fim eu hiria procura-lo
brevemente.

Assim o fiz, mas varios dias se passáraõ
sem que se offerecesse opportunidade de avistar-
me com este Ministro, o que consegui em fim
antes d'hontem.

Em resumo da conferencia, que tivemos,
direi a S. Ex., que entendendo não dever aprossar-
me em ceder á pretenção deste Governo, tratei
em primeiro lugar de a combater, representan-
do como huma excepção injuriosa ao Imperio
do Brazil, o passar-se a exigir dos Agentes
Consulares Brasileiros, nos Paizes Baixos,

hum tributo, de que ficarião izentos os mais Consules Estrangeiros, o que não acontecia reciprocamente no Brazil, porquanto todos os Consules Estrangeiros pagavão alli iguaes emolumentos, havendo estes sido de longo tempo percebidos, sobre os respectivos exequaturs. E por outro lado observei, que a insistencia deste Governo na pretendida medida de reciprocidade, daria direito ao do Brazil a applicar o mesmo principio aos Empregados Diplomaticos Neerlandezes, deixando de conceder-lhes ampla e illimitada izenção de Direitos sobre os artigos do seu consumo.

Mons. de Soelen não admittio a minha primeira proposição, impugnando, como era de presumir, a idea de injuria; não pode, todavia, por isso mesmo, deixar de convir na segunda.

Pouco durou portanto a Discussão, promettendo elle dizer-me o dito Ministro, que submetteria a questão de novo á decisão d'El Rei, para o que houvesse eu de expor as reflexões que tivesse a fazer-lhe, por meio de huma Nota verbal, no que convim, ficando em entregar-lhe essa Nota quando nos avistassemos na

Haya. E ajustamos finalmente que se não
procederia de maneira alguma, ao respeito da
faculdade concedida provisoriamente a João
de Chaves, enquanto pendisse este negocio.

O Consul Geral, Pedro Affonso de
Carvalho ainda não he chegado, e aqui termina
quanto tinha a communicar a V. Ex.a na presente
occasião, ficando-me a esperança de que não será
mal recebida pelo Governo de S. M. O Imperador
a exposição que acabo de fazer da minha con-
ducta.

Deos Guarde a S.a Ex.a Bruxellas em 30 de
Setembro 1827.

Ill.mo e Ex.mo Sor
Ill.e e Ex.e S. Marquez de Queluz

Luiz de Souza Dias